



## Universidades Lusíada

Farinha, Rodrigo Mendes, 1999-  
Pinheiro, Ana Carolina de Passos Romão de  
Menezes, 2001-

### **Macedónia do Norte**

<http://hdl.handle.net/11067/6287>  
<https://doi.org/10.34628/ge1z-1b83>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2022
<b>Palavras Chave</b>	Eleições - Macedónia do Norte - 2020, Abstencionismo, Pandemia da COVID-19, 2020- - Aspectos políticos
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	yes
<b>Coleções</b>	[ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 05 (Janeiro-Junho 2022)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-18T15:19:43Z com  
informação proveniente do Repositório

# Macedónia do Norte

Rodrigo Farinha<sup>1</sup>  
Carolina Pinheiro<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34628/ge1z-1b83>

Na Macedónia do Norte, as eleições legislativas antecipadas, realizadas em 15 de julho de 2020, diferiram das anteriores, na medida em que, tal como sucedeu noutros Estados, foram realizadas em plena crise sanitária, derivada da pandemia COVID-19<sup>3</sup>. Tanto que, inicialmente a sua realização haveria sido marcada para o dia 12 de abril de 2020, mas acabariam por ser adiadas em virtude do estado de emergência decretado pelo Presidente Stevo Pendarovski, a vigorar a partir do dia 19 de março<sup>4</sup> e que somente viria a terminar em junho de 2020<sup>5</sup>.

A antecipação do momento do exercício do direito de voto dos cidadãos da Macedónia do Norte foi determinada pela demissão do primeiro-ministro Zoran Zaev, no seguimento da recusa da União Europeia em abrir as negociações de adesão do seu país. Motivo, esse, que poderá ter contribuído para que a participação eleitoral ficasse aquém da verificada nas anteriores eleições legislativas, realizadas em 2016 (ver quadro), uma vez que nas eleições antecipadas de julho de 2020 quase metade dos eleitores optaram por não se deslocar às urnas (48%)<sup>6</sup>.

Nem mesmo as medidas adotadas pela Comissão Estadual de Eleições da Macedónia do Norte, que permitiram que os cidadãos infetados com COVID-19, ou em isolamento, exercessem o seu direito

de voto, se repercutiram diretamente na taxa de abstenção verificada. Assim, impõe-se questionar quais os motivos que para isso mais diretamente poderão ter contribuído. Terá a pandemia COVID-19 sido o único fator que dissuadiu os eleitores de exercerem o seu direito de voto? Ou terão existido razões de natureza política e económica que impulsionaram o nível de participação eleitoral verificado? A pergunta colocada justifica-se, uma vez que em outros Estados, onde foram igualmente realizadas eleições em plena pandemia COVID-19, esta não se repercutiu na diminuição da participação eleitoral.

Macedónia do Norte

Tipo de eleição	Ano da eleição	Taxa de abstenção
Legislativas	2020	48%
	2016	33%
	2014	36%

Fonte: OSCE, ODIHR Special Election Assessment Mission<sup>7</sup>

## 1. Medidas legislativas que visaram contrariar os efeitos abstencionistas provocados pela pandemia COVID-19

Em 25 de junho de 2020, a Comissão Estadual de Eleições adotou um conjunto de orientações para a inscrição e votação dos eleitores que se encontravam em isolamento, por apresentarem um teste positivo de COVID-19 ou por se encontrarem obrigados a cumprir a medida de auto-isolamento<sup>8</sup>. Razão pela qual o cidadão elegível teve a possibilidade de exercer o seu direito de voto, no seu domicílio, dois dias antes do dia das eleições. Paralelamente a esta medida, foram ainda adotadas “recomendações” obrigatórias de saúde, por forma a diminuir o risco de contágio durante todas as fases do processo eleitoral. Medidas especiais de proteção que, não só facilitaram o exercício do direito de voto aos eleitores infetados com COVID-19, ou em auto-isolamento, como garantiram condições de segurança aos membros das mesas eleitorais, nomeadamente, através da imposição do uso obrigatório de máscara, da desinfeção das

1 Licenciado em Direito pela Universidade Lusíada (Lisboa). Investigador colaborador do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos e Ambientais, da Universidade Lusíada.

2 Finalista em Relações Internacionais, na Universidade Lusíada (Porto). Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CE-JEA), da Universidade Lusíada.

3 Sobre o entendimento político que conduziu ao adiamento das eleições, cf. [Líderes da Macedónia do Norte concordam data de eleição | Insight dos Balcãs \(balkaninsight.com\)](https://www.lideres.com.mk/pt/insight-dos-balcans)

4 Cf. <https://koronavirus.gov.mk/en/governments-measures> (consultado em 31 de março de 2022).

5 O Estado de Emergência foi objeto de diversas prorrogações.

6 Sobre a análise destas eleições, cf. Ana Isabel Martins, Ana Martins Vieira e Patrícia Ferreira Costa, sob a coordenação de Manuel Monteiro, «Eleições na República da Macedónia do Norte (15 de julho de 2020)», in *Polis*, n.º 2, (2020), pp. 227-229. Disponível in <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/polis/article/view/2835> (consultado em 31 de março de 2022).

7 Disponível in <https://www.osce.org/odihr/elections/north-macedonia?page=1> (consultado em 20 de março de 2022).

8 Cf. <https://www.sec.mk/regulativa/#tab-id-6> (consultado em 30 de março de 2022).

mãos e do distanciamento social<sup>9</sup>.

Assim, apesar de a taxa de abstenção verificada nas eleições legislativas antecipadas de 15 de julho de 2020 ter apresentado o valor mais elevado, por comparação às eleições realizadas em 2016 e 2014, não se pode olvidar que, em todo o caso, a ausência das mencionadas medidas iria contribuir para uma menor participação eleitoral<sup>10</sup>.

## 2. Razões essencialmente políticas: breve referência

A antecipação das eleições legislativas para o dia 15 de julho de 2020 deveu-se, tal como dissemos anteriormente, à demissão do primeiro-ministro Zoran Zaev, em 03 de janeiro de 2020<sup>11</sup>. Essa demissão surgiu quer no seguimento de uma derrota do seu partido nas eleições locais, quer pelo facto da União Europeia ter adiado a decisão sobre a abertura de negociações de adesão da Macedónia do Norte<sup>12</sup>.

Assim, os eleitores da Macedónia do Norte foram chamados a decidir entre a continuidade de Zoran Zaev<sup>13</sup> e das suas (claras) políticas pró-União Europeia, ou, em alternativa, a força política da oposição, a Organização Revolucionária Interna da Macedónia – Partido Democrático pela Unidade Nacional da Macedónia (VMRO-DPM-NE), que apesar de não ser contrária à adesão considerou que ela não se poderia fazer a qualquer custo. Mas, na realidade, a intenção de aderir à União Europeia afirmada pelas duas maiores forças políticas, poderá ter contribuído para o acentuar do sentimento dos eleitores da inexistência de uma verdadeira alternativa política, levando não só à quebra dos seus resultados eleitorais como a uma menor afluência às urnas.

## 3. Síntese conclusiva

Apesar do que fica dito no ponto anterior, não podemos sustentadamente afirmar que a pandemia COVID-19 tenha sido indife-

rente à participação eleitoral verificada nas eleições legislativas antecipadas, realizadas em 15 de julho de 2015. Parece-nos, pois, ser por agora prudente afirmar que foi a conjugação da pandemia com a situação política e económica no país, que contribuiu para um significativo acréscimo da abstenção. Um acréscimo que só não foi mais expressivo atendendo ao interesse demonstrado pelas minorias étnico-albanesas em exercerem o seu direito de voto, por contraposição ao desinteresse demonstrado pelos demais cidadãos. Interesse, esse, que não só se refletiu nos resultados eleitorais apresentados pela coligação vencedora, liderada pelo SDSM + BESA<sup>14</sup>, como no crescimento da presença das forças políticas minoritárias na Assembleia<sup>15</sup>.

9 Cf. <https://www.sec.mk/regulativa/#tab-id-6> (consultado em 30 de março de 2022).

10 Cf. a este propósito, a Comissão Estadual de Eleições disponibiliza o número de eleitores que exerceram o seu direito de voto, no dia 13 de julho de 2020. Disponível in <https://www.sec.mk/broj-na-glasachi-koi-glasale-vo-izolacija-poradi-kovid-19-na-13-07-2020/?fbclid=IwAR1oWEB2QkzJcc7ABFsqa9JU30OkbKY-vY-mLhDP5TLg0UUjSvTwIWjeh5A> (consultado em 30 de março de 2022).

11 Cf. sobre os antecedentes e contexto histórico político, relatório final desenvolvido pela Organization for Security and Cooperation in Europe (OSCE), sobre as Eleições parlamentares antecipadas, 15 de julho de 2020. Disponível in <https://www.osce.org/odhr/elections/north-macedonia> (consultado em 30 de março de 2022).

12 Essa decisão foi tomada pelo Conselho Europeu em outubro de 2019. Posteriormente, já em março de 2020, o Conselho Europeu aprovou a decisão do Conselho de Assuntos Gerais sobre a abertura das negociações de adesão com a República da Albânia e com a República da Macedónia do Norte, cf. <https://www.europarl.europa.eu/portal/en> (consultado em 31 de março de 2022).

13 Zoran Zaev liderou a coligação que integrava a União Social Democrata da Macedónia (SDSM) e o Movimento BESA.

14 O SDSM, desde as eleições parlamentares de 2016, tem vindo a procurar obter o apoio dos eleitores étnico-albaneses. Tanto que, nas eleições legislativas de julho de 2020, coligou-se, pela primeira vez, com uma força política albanesa, o Movimento BESA.

15 Sobre o crescimento das formações políticas albanesas, cf. Ana Isabel Martins, Ana Martins Vieira e Patrícia Ferreira Costa, sob a coordenação de Manuel Monteiro, «Eleições na República da Macedónia do Norte (15 de julho de 2020)», in *Polis*, n.º 2, (2020), p. 228. Disponível in <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/polis/article/view/2835> (consultado em 31 de março de 2022).

# North Macedonia

Rodrigo Farinha<sup>1</sup>  
Carolina Pinheiro<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34628/ge1z-1b83>

In North Macedonia, the early parliamentary elections held on 15 July 2020 differed from the previous ones, as in other states, they were held amid a health crisis resulting from the COVID-19 pandemic<sup>3</sup>. So much so that, initially, it would have been scheduled for April 12, 2020, but would end up being postponed due to the state of emergency decreed by President Stevo Pendarovski, in force from March 19,<sup>4</sup> which would only come to end in June 2020<sup>5</sup>.

The anticipation of the moment when the citizens of North Macedonia could exercise their right to vote was determined by the resignation of Prime Minister Zoran Zaev, following the European Union's refusal to open his country's accession negotiations. This reason may have contributed to the fact that voter turnout was below that seen in the previous legislative elections held in 2016 (see table), since in the early elections of July 2020 almost half of the voters chose not to go to the ballot boxes (48%)<sup>6</sup>.

Not even the measures adopted by the State Elections Commission of North Macedonia, which allowed citizens infected with COVID-19 or in isolation to exercise their right to vote, directly impacted the observed abstention rate. Thus, it is necessary to question the reasons that may have more directly contributed to this. Was the COVID-19 pandemic the only factor which deterred voters from exercising their right to vote? Or were there political and economic reasons that boosted the

level of voter turnout? The question raised is justified, since, in other states, where elections were also held amid the COVID-19 pandemic, this did not have an impact on the decrease in electoral participation.

North Macedonia

Type of election	Election year	Abstention rate
Legislative	2020	48%
	2016	33%
	2014	36%

Source: OSCE, ODIHR Special Election Assessment Mission<sup>7</sup>

## 1. Legislative measures aimed at counteracting the abstentionist effects caused by the COVID-19 pandemic

On June 25, 2020, the State Elections Commission adopted a set of guidelines for the registration and voting by voters who were in isolation for presenting a positive test for Covid-19, or for having to comply with the self-isolation measure<sup>8</sup>. This is why eligible citizens were able to exercise their right to vote, at home, two days before Election Day. In parallel with this measure, mandatory health “recommendations” were also adopted, to reduce the risk of contagion during all stages of the electoral process. Special protection measures not only facilitated the exercise of the right to vote for voters infected with COVID-19, or in self-isolation but also guaranteed security conditions for members of polling stations, namely through the imposition of the mandatory use of a face mask, hand disinfection, and social distancing<sup>9</sup>.

Thus, even though the abstention rate verified in the early legislative elections of July 15, 2020, presented the highest value, compared to the elections held in 2016 and 2014, it cannot be forgotten that, in any case, the absence of mentioned measures would contribute to a lower voter turnout<sup>10</sup>.

1 Bachelor of Law at Lusíada University (Lisbon). Collaborating researcher at the Center for Legal, Economic and Environmental Studies, at Lusíada University.

2 Senior undergraduate student in International Relations at Lusíada University (Porto). Collaborating researcher at the Center for Economic and Environmental Legal Studies (CEJEA), at Lusíada University.

3 On the political understanding that led to the postponement of the elections, see [North Macedonia leaders agree on election date | Balkan Insight \(balkaninsight.com\)](https://www.balkaninsight.com/en/news/north-macedonia-leaders-agree-on-election-date)

4 See <https://koronavirus.gov.mk/en/governments-measures> (accessed on March 31, 2022).

5 The State of Emergency was subject to several extensions.

6 On the analysis of these elections see Martins, A.I., Vieira, A.M. & Costa, P.F., under the coordination of Monteiro, M., «Eleições na República da Macedónia do Norte (15 de julho de 2020)», in Polis, n.º 2 (2020), pp. 227-229. Available at: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/polis/article/view/2835> (accessed on march 31, 2022, in Portuguese).

7 Available at <https://www.osce.org/odihr/elections/north-macedonia?page=1> (Retrieved March 20, 2022).

8 See <https://www.sec.mk/regulativa/#tab-id-6> (accessed on March 30, 2022).

9 See, in <https://www.sec.mk/regulativa/#tab-id-6> (accessed on March 30, 2022).

10 See, in this regard, the State Elections Commission made available the number of voters who exercised their right to vote on July 13, 2020. Available at <https://www.sec.mk/broj-na-glasachi-koi-glasale-vo-izolacija-poradi-kovid-19-na-13-07-2020/?fbclid=IwAR1oWEB2QkzIcc7ABFsqa9JU300kbKY-vY->

## 2. Essentially political reasons: brief reference

The anticipation of the legislative elections on July 15, 2020, was due, as we said earlier, to the resignation of Prime Minister Zoran Zaev on January 3, 2020<sup>11</sup>. This resignation came either following a defeat by his political party in the local elections or the fact that the European Union had postponed the decision on the opening of accession negotiations for North Macedonia<sup>12</sup>.

Thus, North Macedonia voters were asked to decide between the continuation of Zoran Zaev<sup>13</sup> and his (clear) pro-European Union policies or the opposition's political force, the Internal Revolutionary Organization of Macedonia – Democratic Party by the Macedonian National Unit (VMRO-DPMNE), which, despite not being against accession, considered that it could not be done at any cost. But, in reality, the intention to join the European Union, affirmed by the two major political forces, may have contributed to heightening the voters' feeling of the inexistence of a true political alternative, leading not only to the fall in their electoral results but also to a reduced turnout.

## 3. Conclusive summary

Despite what has been said in the previous point, we cannot sustainably say that the COVID-19 pandemic was indifferent to the electoral participation verified in the early legislative elections, held on July 15, 2015. It seems, therefore, prudent for us to say for the time being that it was the combination of the pandemic with the political and economic situation in the country, which contributed to a significant increase in abstention. An increase that was not more expressive given the interest shown by ethnic-Albanian minorities in exercising their right to vote, as opposed to the lack of interest shown by other citizens. This interest was not only reflected in the electoral results presented by the winning coalition, led by SDSM + BESA<sup>14</sup>, but also in the growing presence of minority political forces in the Legislative Assembly<sup>15</sup>.

---

[-mLhDP5TLg0UUjSvTwIWjeh5A](#) (accessed on March 30, 2022).

11 See on political background and historical context, final report developed by the Organization for Security and Cooperation in Europe (OSCE) on early parliamentary elections, 15 July 2020. Available at <https://www.osce.org/odihr/elections/north-macedonia> (accessed on March 30, 2022).

12 This decision was taken by the European Council in October 2019. Subsequently, already in March 2020, the European Council adopted the decision of the General Affairs Council on the opening of accession negotiations with the Republic of Albania and the Republic of Macedonia of North, see <https://www.europarl.europa.eu/portal/en> (accessed on 31 March 2022).

13 Zoran Zaev led the coalition that included the Social Democratic Union of Macedonia (SDSM) and the BESA Movement.

14 The SDSM, since the 2016 parliamentary elections, has been seeking support from ethnic-Albanian voters. So much so that, in the July 2020 legislative elections, it formed a coalition, for the first time, with an Albanian political force, the BESA Movement.

15 On the growth of Albanian political formations, cf. Martins, A.I., Vieira, A.M. & Costa, P.F., under the coordination of Monteiro, M., «Elections in the Republic of North Macedonia (July 15, 2020)», in *Polis*, n.º 2, (2020), p. 228. Available at <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/polis/article/view/2835> (accessed on March 31, 2022).